

« RECORTE »

Apartado 2571
Lisboa - C. Portugal
Telef. 4 43 01

144

FOLHA DO DOMINGO
Faro

PORTUGAL SOCIALISTA
Lisboa

GAZETA DO SUL
Montijo

GUARDA (A)
Guarda

POVO de CORTEGAÇA (O)
Cortegaça

UNIDADE VIMARANENSE
Guimarães

NOTICIAS do CARTAXO
Cartaxo

15. ABR. 1976

387 Universidade Técnica de Guimarães

Mais uma — e inoperante —
reunião teve lugar em Braga,
para discutir o que já estava

(Um alvitre ao MEIC



discutido: a justeza da instalação, em Guimarães, dos Cursos Tecnológicos. Guimarães fez o papel de ouvinte, como lhe convinha, pois nada tem a reclamar... Nunca reivindicou a Uni-

versidade Tecnológica do Minho, contentando-se apenas com aquilo que faz falta aos seus 80 000 trabalhadores da indústria: um apoio a nível superior, para que o seu rendimento seja maior, para que Portugal seja mais eficaz quando compete com o estrangeiro, para que, em suma, a Nação seja mais rica.

Mas quis-se sair deste âmbito linear, transparente e justo. Procura-se manter a Universidade dos Doutores, a Universidade elitista, que não vai ao Povo, mas espera que o Povo chegue até ela — se puder. Fizeram-se contas de quanto custa a des-

A representação de Guimarães defende na Sede do Distrito os direitos da sua numerosa População.

centralização para servir o Povo; puseram-se em causa os alicerces de uma Universidade bipolar dirigida ao Povo. Todos pensaram em si próprios, como alunos, como professores instalados, como técnicos, aspirantes da maior comodidade — mas quem pensou numa Universidade do Povo, que deve dirigir-se à sua vocação, numa

(Conclui na página 2)

UNIVERSIDADE

(Conclusão da página 1)

Universidade que exprima o próprio Povo e não que o condicione?

Ah, o Povo, como anda esquecido desde a Revolução dos Cravos! Se a Universidade do Minho estivesse rotulada de «Popular», provavelmente ninguém se lembraria de contestar o seu alcance académico... Assim, fala-se numa Universidade em Braga, como se fala na do

Porto, de Coimbra ou de Lis-

Pois valia a pena a Guimarães reivindicar que os seus Cursos Tecnológicos fossem declarados «Populares», para todos sabermos que eles se destinam, essencialmente, a promover os operários da indústria têxtil — e não a fabricar engenheiros de secretária, filhos e netos de engenheiros... como dantes, na boa tradição feudal do 28 de Maio.

Se nos fosse lícito exprimir um desejo, pediríamos daqui ao Snr. Ministro da Educação que rotulasse, imediatamente, o ensino Tecnológico de Universidade Técnica de Guimarães, para que Braga ficasse tranquila com a sua Universidade Clássica (os títulos pouco importam), deixando a Viana ou a Barcelos a oportunidade que os não apoquentam, para já.

Assim Braga ficaria com a riqueza da sua cultura, da sua biblioteca, dos seus monumentos históricos e Guimarães contentar-se-ia com a humildade das suas fábricas, e dos laboratórios, e dos computadores, agarrada ao Povo, agarrada ao trabalho, agarrada ao progresso.

Pois não era bem feito, Snr. Ministro?

*Um Vimaranense Mais Próximo
de Trás-os-Montes*